

Resiliência e Educação Popular: para além da superação de adversidades

Andressa Raquel de Oliveira Souza; Elisa Pereira Gonsalves Possebon

Universidade Federal da Paraíba, andressah.raquel@gmail.com; elisa.gonsalves@gmail.com

Resumo: O presente artigo versa sobre a resiliência enquanto constructo e sua relação com a Educação Popular. A pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico buscou discutir o conceito de resiliência, compreendido neste trabalho como uma capacidade individual de enfrentamento e ressignificação de situações adversas tendo em vista o bem estar subjetivo. Configura-se, portanto, como uma capacidade aprendida no interior de processos sociais complexos e dinâmicos, que mobilizam a resistência à destruição do Ser e o fortalecimento da pessoa, bem como sua importância para o processo de empoderamento, de maneira que cada pessoa se torne protagonista de sua vida, promovendo as mudanças sociais que garantam sua libertação, tendo em vista melhor qualidade de vida. A pesquisa destacou interlocuções de Cyrulnik (2017), Freire (1997), Minayo (2004), Orts (2009) e Sporn (2010).

Palavras-chave: Resiliência, Educação Popular, Educação Emocional.

INTRODUÇÃO

O presente artigo reflete sobre a resiliência e sua relação com a Educação, mais precisamente, com a Educação Popular, cujas práticas sociais subversoras visam contribuir para que cada pessoa se torne protagonista de sua vida, promovendo as mudanças sociais que garantam sua libertação, conseqüentemente, melhor qualidade de vida.

. Após passar por uma situação traumática, a pessoa que apresenta capacidade resiliente consegue ressignificar a situação, podendo superá-la e reestruturar-se. A resiliência permite o começo de uma nova vida, em um sentido diferente do que existia antes de haver o trauma. Como afirma Cyrulnik (2007, p. 124) “no existe reversibilidad posible después de un trauma, lo que hay es una perentoria obligación de metamorfoses”.

Aprender a desenvolver capacidade resiliente faz-se necessário, uma vez que contribui para que a pessoa possa enfrentar e ressignificar situações adversas, mobilizando resistência à destruição do Ser e o fortalecimento da pessoa, tendo em vista o bem estar subjetivo, conseqüentemente, melhor qualidade de vida.

EDUCAÇÃO POPULAR E A RESILIÊNCIA ENQUANTO CONSTRUCTO

As temáticas abordadas no campo da Educação Emocional, como é o caso da

resiliência, são relativamente novas para a Educação, conseqüentemente, para a Educação Popular em termos de pesquisas, apesar de todo o empenho de Paulo Freire, que atentava para a temática do amor na Pedagogia do Oprimido (1987) e na Pedagogia da Esperança (1992). Temas que correspondem ao campo das emoções foram destacados pelo autor, como por exemplo a afetividade, em Pedagogia da Autonomia (1996); e a questão do cuidado em Professora sim, Tia Não (1997).

Nas palavras de Jasper (2012, p.49), “prácticamente todos los modelos culturales y los conceptos usados hoy estarían mal encuadrados si no admitieran explícitos mecanismos causales de tipo emocional. Aunque, sin embargo pocos de ellos efectivamente lo hacen”.

No entanto, durante muito tempo as questões relacionadas a esta temática não apareceram nas discussões e pesquisas no campo da Educação Popular.

A pesquisa permite imergir em caminhos desconhecidos, repletos de possibilidades, bem como desafios que não sabemos onde nos levará. No entanto, a curiosidade investigativa nos estimula a continuarmos caminhando na busca de novas descobertas (CORAZZA, 2002).

Neste caminho investigativo, o presente trabalho de cunho bibliográfico busca refletir sobre a resiliência e sua relação com a Educação, mais precisamente, com a Educação Popular.

Nas palavras de Fonseca

a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p.32)

A pesquisa bibliográfica permite que a partir de outras bibliografias, possa conhecer o que já existe acerca do tema pesquisado, bem como construir novas ideias e perspectivas sobre o tema (MINAYO, 2004).

Neste sentido, com a intenção de conhecer as discussões existentes acerca da capacidade de resiliência diante da violência contra mulher, realizou-se inicialmente um levantamento dos estudos existentes acerca do tema, utilizando como campo de busca a Biblioteca Digital Domínio Público. A busca foi realizada considerando a área de educação, empregando como descritor a palavra resiliência, por considerar esta o constructo teórico

fundamental da pesquisa. Considerando o número restrito de trabalhos sobre o tema, optou-se por não delimitar período de tempo na busca.

Dos resultados obtidos pode-se afirmar que, quando se trata dos trabalhos desenvolvidos no campo da Educação e que abarcam a resiliência, não foram localizadas teses de doutorado. Foram encontrados oito trabalhos de dissertação de mestrado. Os trabalhos identificados foram agrupados no quadro a seguir:

Quadro 1- Dissertações sobre Resiliência na área de Educação

TÍTULO	AUTOR/AUTORA	ANO/INSTITUIÇÃO
Educar para a vida: uma pedagogia da resiliência na escola	BEZERRA, Gilson Medeiros	2005/UFRN
AIDS, resiliência e escola	PIZARRO, Maria Antonia Ribeiro Pinto.	2006/UNIJUÍ
O processo de construção dos vínculos afetivos e de resiliência em crianças abrigadas: um aspecto da educação não formal	DECHANDT, Vilmará Sabin.	2006/UEPG
Famílias especiais: resiliência e deficiência mental	SILVA, Adriana Nunes da.	2007/PUC/RS
A resiliência na formação do policial militar	BLASIUUS, Luciano.	2008/UFPR
Resiliência: o emprego desse conceito nas áreas de educação e psicologia da educação no Brasil (2002 a 2007)	RACHMAN, Vivian Carla Bohm.	2008/PUC/SP
Ritos terapêuticos: uma abordagem do sofrimento à resiliência na terapia familiar sistêmica	SILVA, Ana Neri Nascimento da.	2008/EST
Resiliência e sucesso escolar: um estudo de caso com afrodescendente no ensino público	JUNIOR, Jair Fortunato Borges.	2009/CUML

FONTE: A autora (2017)

Dos oito trabalhos destacados, cada um deles trata da resiliência com um foco diferente: resiliência em crianças com HIV; a resiliência no cotidiano profissional de policiais militares; a resiliência em rituais terapêuticos; emprego do conceito nas áreas de educação e psicologia entre 2002 a 2007; resiliência e discriminação racial; capacidade resiliente de crianças abrigadas; relação entre resiliência e saúde mental e resiliência na escola. Uma observação a ser registrada é a de que, do total de trabalhos apresentados com o tema resiliência, 5 são da região Sul, 2 da região Sudeste e apenas 1 é da região Nordeste.

Diante da complexidade, bem como da dimensão da temática da resiliência, a que se deve a presença tímida de estudos sobre o tema na área de Educação? Por que as/os pesquisadoras/res que se dedicam ao campo da Educação não têm atentado para a magnitude do problema?

Buscar respostas neste sentido é fundamental, tendo em vista a importância do desenvolvimento de espaços formativos e de empoderamento pessoal.

A resiliência pode ser entendida como a capacidade de superar adversidades, saindo destas mais fortalecida/o. No campo da Física, resiliência diz respeito à capacidade de um corpo físico recuperar sua forma original depois de submeter-se a algum tipo de deformação. Na Psicologia, o interesse em refletir sobre a resiliência humana se dá através de observações de histórias de vida em que algumas pessoas puderam sobrepor-se às dificuldades, reconstruindo suas vidas depois de terem vivido situações desfavoráveis (VANISTENDAEL, 2014).

A resiliência, nas palavras de Chacón e Araya

Implica una visión positiva de la vida, permitiendo rescatar y dar énfasis a las fortalezas más que a los obstáculos. Cree en la capacidad del ser humano de recuperarse, de cambiar a pesar de todo; cree en la búsqueda constante de algo mejor y en la superación, por lo que su aplicación a un sector de la población que socialmente ha sido subordinado y que además sufre de situaciones adversas (CHACÓN, ARAYA, 2003, p.12).

A capacidade resiliente pode ser compreendida como uma alternativa para criar novas oportunidades de empoderamento pessoal e social (CHACÓN, ARAYA, 2003). Como afirma Chacón e Araya

La resiliencia posee un elemento base y es la capacidad de resignificar lo que se vive, a partir de lo cual se crean patrones distintos de comportamiento que “conducen a la liberación y al crecimiento”. Este proceso sucede a partir de una experiencia de choque que causa el auto cuestionamiento en la mujer y en consecuencia, la posibilidad de construir un proceso libre de violencia. Se identifican factores esenciales internos y externos que fungen como apoyo en el proceso (CHACÓN, ARAYA, 2003, p. 26).

Transformar as situações adversas, minimizando ou sobrepondo-se aos efeitos nocivos da adversidade, baseia-se na convicção de que sobre nós influi mais a forma como enfrentamos as situações do que as situações propriamente ditas (ORTS, 2009). Desta forma, é fundamental a percepção do sujeito, pois ela que vai determinar se a situação é um desafio ou uma ameaça.

Como afirma Sporn

El término resiliencia es tomado por las ciencias sociales del campo semántico de la ingeniería civil y la metalúrgica para describir la capacidad que poseen algunos materiales de recobrar su forma original después de ser sometidos a una presión deformadora. Aplicado a los seres humanos, podemos decir que la resiliencia es la capacidad de afrontar y vencer la adversidad y, precisamente por eso, salir fortalecido gracias a esa experiencia; es aquello que permite a sujetos que nacen y viven en condiciones de alto riesgo desarrollarse – tanto desde lo psicológico como desde lo social – de manera sana e exitosa (SPORN, 2010, p. 30).

Resiliência é um *constructo* complexo e contínuo, em desenvolvimento, que se manifesta em comportamentos individuais e sociais. Madariaga et al afirmam que

la propia naturaleza de la resiliencia la define como respuesta dinámica, no estática, a la vez que creativa, en la que adquiere especial importancia la capacidad de construir nuevas interpretaciones de los contextos adversos y de las respuestas posibles que todos podemos encontrar ante ellos (MADARIAGA et al, 2014, p. 12)

Para tais autoras/es, a resiliência envolve, entre outras coisas, a capacidade de ressignificar os acontecimentos, dando a estes uma nova interpretação. A resiliência pode também ser entendida como sendo:

un proceso dinamico, constructivo, de origen interactivo y sociocultural que conduce a la optimización de los recursos humanos y permite sobreponerse a las situaciones adversas. Se manifiesta en distintos niveles del desarrollo, biológico, neurofisiológico y endócrino en respuesta a los estímulos ambientales (MADARIAGA et al, 2014, p.25).

Nesses termos, a resiliência pode ser compreendida como uma possibilidade de recuperar-se diante da adversidade, com o objetivo de se fortalecer, tornando-se mais forte emocionalmente (TRIGUEIRO et al, 2011).

O conceito de resiliência, tratando-se da capacidade humana de superar os eventos estressantes ou as adversidades da vida, remete a um processo mais dinâmico que qualquer indivíduo pode desenvolver em meio a uma variedade de condições, sendo elas biológicas, genéticas e ambientais (TRIGUEIRO et al, 2011).

Orts (2009) afirma que ser resiliente exige uma atitude ativa diante dos desafios. O autor destaca uma série de competências que podemos

utilizar nas mais diversas situações concretas do cotidiano. Ao conjunto destas competências o autor dá o nome de ilhas de competência: **autoestima** ou conjunto de juízos valorativos sobre si mesmo; **responsabilidade** ou capacidade de assumir e prever as consequências sobre os próprios atos; **criatividade** na tomada de decisões ou capacidade de transformar intenções em ações; **realizações** ou resultados positivos de nossas ações; **enfrentamento de problemas** ou capacidade de focalizar nas possibilidades de enfrentamento e não na dúvida se pode ou não superá-los; **capacidade de introspecção** ou refletir sobre o modo como enfrentamos situações difíceis para modificá-las quando for necessário; **capacidade de relacionar-se harmonicamente** com os demais; **iniciativa** ou capacidade de desenvolver ações criativas que favoreçam as metas estabelecidas; **humor** ou capacidade de lidar de forma positiva com situações adversas; **otimismo** ou capacidade de ver as situações com confiança; **equilíbrio emocional** que inclui o manejo das emoções.

Para Madariaga et al (2014, p.14) “la resiliencia implica, no sólo un afrontamiento, sino lo que és más importante, también una transformación, una aprendizaje, un crecimiento, que va más allá de la mera resistência a las dificultades”. Para tais autoras/es, a capacidade resiliente envolve tanto processos internos do sujeito, o que inclui a visão que se tem de si mesmo, como a interação com o meio.

Segundo Vanistendael (2014, p. 52) “la capacidad de una persona o de un grupo para crecer en presencia de muy grandes dificultades se construye en interacciones con lo entorno”, isto é, a capacidade resiliente emerge a partir das interações entre as pessoas, não se configurando em uma capacidade inata.

A conduta resiliente não se restringe apenas ao comportamento de resistir à situação. Ela integra três fases: **a resistência à destruição**, que consiste em resistir ao primeiro embate, suportando-o; **a reconstrução**, que se trata de refazer-se diante de situações desfavoráveis e o **fortalecimento de defesas**, que envolve criar mecanismos de defesa buscando uma atitude proativa, caso tais situações reapareçam (ORTS, 2009).

Em termos de síntese, pode-se apresentar o seguinte quadro sobre como as/os autoras/es apresentadas/os entendem o conceito de resiliência:

Quadro 3. Conceito de Resiliência

AUTOR/AUTORA	CONCEITO DE RESILIÊNCIA
ORTS (2009)	Capacidade individual de superar adversidades saindo mais fortalecido/a.
VANISTENDAEL (2014)	Capacidade de ressignificar situações traumáticas.

MADARIAGA et al (2014)	Processo dinâmico e construtivo que permite que a pessoa se sobreponha a situações adversas.
TRIGUEIRO (2011)	Capacidade humana de suportar eventos estressantes.
CYRULNIK (2007)	Capacidade de reestruturar-se depois de passar por situações traumáticas.
SPORN (2010)	Capacidade de enfrentar e vencer as adversidades.
POURTOIS (2014)	Processos de ressignificação visando bem estar e melhor qualidade de vida.

FONTE: A autora (2017)

Neste trabalho, a resiliência é compreendida como uma capacidade individual de enfrentamento e ressignificação de situações adversas tendo em vista o bem estar subjetivo. Configura-se, portanto, como uma capacidade aprendida no interior de processos sociais complexos e dinâmicos, que mobilizam a resistência à destruição do Ser e o fortalecimento da pessoa.

Os processos que levam à resiliência se orientam desde a perspectiva dos direitos humanos, buscando melhores condições de vida e de desenvolvimento, até posições éticas e princípios de respeito e autonomia, no sentido de permitir que a pessoa possa ressignificar e transformar a situação, visando bem estar e melhor qualidade de vida. Como afirma Pourtois (2014) a capacidade resiliente possui um caráter integrativo, que envolve aspectos genético, psíquico, neurobiológico, cultural, emocional, educativo e cognitivo.

Brooks e Goldstein (2004) afirmam que a mentalidade resiliente se caracteriza pelos seguintes elementos: ter capacidade de transformar as adversidades em desafios; ser consciente de que estamos no controle de nossas vidas; ter capacidade empática; ampliar a capacidade de comunicação efetiva com os demais; desenvolver sólidas habilidades para solucionar problemas e tomar decisões; estabelecer metas e expectativas realistas; estar em sociedade de maneira a contribuir para o bem estar comum; levar uma vida responsável, baseada em valores sensatos; sentir-se especial enquanto ajuda os demais a sentirem o mesmo - em outras palavras, ser capaz de desenvolver atitudes altruístas.

São muitas as características da resiliência para as/os mais diversas/os autoras/es. Nas palavras de Villalta

Los constructos teóricos que sustentan los instrumentos revisados distinguen diversos dominios o capacidades de la persona resiliente, siendo las más recurrentes en las mediciones las siguientes: fortaleza o resistencia al estrés através de la reelaboración positiva de las experiencias traumáticas, el fortalecimiento de redes sociales y familiares, la valoración y confianza en sí mismo (VILLALTA, 2010, p. 163).

De acordo com Madariaga et al (2014), reconhecer o trauma, superar o medo de cair novamente na situação traumática e a preservação do seu potencial de desenvolvimento são condições que facilitam a transformação das situações adversas. Ser resiliente não significa estar livre de conflitos, mas ter confiança e, sobretudo, potencial para superar determinadas situações que não lhe trazem bem estar. Possui relação com a capacidade de transformar os problemas em possibilidades (FREIRE, 1979).

Nas palavras de Saavedra (2014) algumas dimensões são fundamentais para desenvolver a capacidade de resiliência, sendo elas: **autonomia** ou sentimento de competência frente aos problemas; **satisfação** ou autovalorização, sentimento de desenvolvimento; **vínculos** ou condições sociais e familiares que constituem um apoio para o sujeito; **metas** ou objetivos definidos, ações encaminhadas, projeções para o futuro; **autoeficácia** ou sentimento de competência, **aprendizagem** ou capacidade de aprender com as experiências vividas; **generatividade** ou capacidade de criar respostas alternativas frente aos problemas.

Em termos de síntese, pode-se apresentar o seguinte quadro sobre os componentes da resiliência segundo as/os autoras/es utilizados na presente pesquisa:

Quadro 4. Componentes da Resiliência

AUTOR/AUTORA	COMPONENTES DA RESILIÊNCIA
BROOKS E GOLDSTEIN (2004)	Capacidade de transformar adversidades em desafios; capacidade empática; comunicação efetiva com os demais; habilidade para solucionar problemas e tomar decisões; estabelecer metas; desenvolvimento de atitudes altruístas e autoconhecimento.
ORTS (2009)	Autoestima; responsabilidade; criatividade; realizações pessoais; capacidade de enfrentamento de problemas; capacidade de introspecção; capacidade de relaciona-se harmonicamente; iniciativa; otimismo; humor e equilíbrio emocional.
PIAGGIO (2009)	Competência social; autonomia; capacidade de resolver problemas e propósitos para o futuro.
SAAVEDRA (2014)	Autonomia; autovalorização; capacidade de estabelecer vínculos; metas e objetivos claros; autoeficácia; capacidade de aprender com as experiências da vida e capacidade de generatividade.
VILLALTA (2010)	Resistência à situações de estresse; confiança em si mesmo e fortalecimento de vínculos sociais e familiares.
BECONÑÁ (2006)	Atributos físicos e psicológicos; habilidade de relacionar-se positivamente com os demais; confiança; capacidade de lidar com problemas e atitudes proativas.
POURTOIS (2006)	Aspectos genéticos; biológicos; neurobiológicos; culturais; emocionais; educativos e cognitivos.
MADARIAGA et al (2014)	Capacidade para enfrentar desafios e capacidade preocupar-se com o outro.

FONTE: A autora (2017)

Considerando as contribuições das/os autoras/es sobre componentes constituintes da capacidade resiliente, para efeito deste trabalho destacaremos quatro elementos fundamentais constituintes da resiliência:

- Capacidade de enfrentamento: identificar de forma realista o desafio e focalizar nas possibilidades para enfrentar a situação com intuito de superá-la.
- Capacidade de estabelecer metas exequíveis: traçar metas e organizar ações concretas tendo em vista atingir os objetivos estabelecidos.
- Capacidade de estabelecer vínculos com os demais: desenvolver relações harmoniosas com o outro, pautadas no respeito à diferença, e por conteúdos emocionais de altruísmo, empatia e gratidão.
- Atitudes proativas: capacidade de perceber o problema como um desafio a ser superado, identificando alternativas e colocando-se como protagonista no processo de mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resiliência compreendida como uma capacidade aprendida a partir de processos sociais complexos e dinâmicos que permitem o enfrentamento e ressignificação de situações adversas e permite o fortalecimento da pessoa, além de gerar melhor qualidade de vida, está na dependência de aspectos genético, psíquico, neurobiológico, cultural, emocional, educativo e cognitivo (POURTOIS, 2014) e se mostra como fator indispensável para que a pessoa desenvolva capacidade de resistir a situações de pressão, buscando superá-las e sair delas mais fortalecidas, sendo capaz de aprender com a situação vivenciada.

Essa aprendizagem adquirida diante da superação de situações adversas, tem como referência a Educação Popular, cujas práticas sociais subversoras visam contribuir para que cada pessoa se torne protagonista de sua vida, promovendo as mudanças sociais que garantam sua libertação, consequentemente, melhor qualidade de vida.

Falar da Educação Popular neste sentido é falar de uma educação que vai de encontro às mais diversas formas de opressão impostas pela sociedade. Uma pedagogia decolonial, subversiva, insurgente, de resistência, de lutas contra as mais diversas formas de violência, opressão, submissão ou segregação, que permite que a pessoa insatisfeita com a realidade social em que se encontra, seja ela qual for, procure

reconstruí-la a partir de novas pautas libertadoras (MOTA-NETO, 2016).

REFERÊNCIAS

BECOÑA, Elisardo. **Bases científicas de la prevención de las drogodependencias**. Madrid: Plan Nacional sobre drogas, 2002.

BEZERRA, Gilson de Medeiros. **Educar para a vida: uma pedagogia da resiliência na escola**. Natal, 2005. 114 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

BLASIUS, Luciano. **A resiliência na formação policial-militar**. Curitiba, 2008. 149 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2008.

BROOKS, Robert; GOLDSTEIN, Sam. **El poder de la resiliencia**. Barcelona: Paidós, 2004.

CHACÓN, Noily Quesada; ARAYA, Maribel Robles. **Factores de resiliencia de las mujeres sobrevivientes de violencia conyugal**. Costa Rica, 2003. 151 p. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de Costa Rica, 2003.

CYRULNIK, Boris. **Los patitos feos: la resiliencia: una infancia infeliz no determina la vida**. 9. ed. Barcelona: Gedisa, 2007.

CORAZZA, S. M. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. In: COSTA, M. V. (org.). **Caminhos Investigativos: Novos olhares na pesquisa em educação**. 2. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DECHANDT, Vilmara Sabim. **O processo de construção dos vínculos afetivos em crianças abrigadas: um aspecto da educação não formal**. Ponta Grossa, 2006. 170 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2006.

FERREIRA, Camomila Lira. **Resiliência e velhice: um estudo de fatores de risco e de proteção na saúde do idoso**. Natal, 2010. 77 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

JUNIOR, Jair Fortunato Borges. **Resiliência e sucesso escolar: um estudo de caso com afrodescendente no ensino público**. Ribeirão Preto, 2009. 88 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Moura Lacerda, 2009.

LAMPERT, Simone Steyer. **Rede de apoio social, resiliência e marcadores imunológicos em idosos cuidadores de pacientes com demência.** Porto Alegre, 2009. 67 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

MADARIAGA, José Maria et al. **La construcción social de la resiliencia.** In: MADARIAGA, José María. Nuevas miradas sobre la resiliencia: ampliando ámbitos e prácticas. Barcelona: Gedisa, 2014.

ORTS, Joan Vaello. **El profesor emocionalmente competente: un puente sobre <<aulas>> turbulentas.** 1. ed. Barcelona: Graó, 2009.

PIAGGIO, Ana Maria Rodríguez. **Resiliencia.** Rev. Psicopedagogia. São Paulo: 2009, p. 291-302. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000200014>. Acesso em: 22 jan. 2017.

POURTOIS, Jean-Pierre. **Los recursos de la resiliencia.** MADARIAGA, José María (Org.). Nuevas miradas sobre la resiliencia: ampliando ámbitos e prácticas. Barcelona: Gedisa, 2014. cap. 4.

RACHMAN, Vivian Carla Bohm. **Resiliência: o emprego desse conceito nas área de Educação e Psicologia da Educação no Brasil (2002-2007).** São Paulo, 2008. 255 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de São Paulo, 2008.

SAAVEDRA, Eugenio. **La construcción de la respuesta resiliente, un modelo y su evaluación.** MADARIAGA, José María (Org.). Nuevas miradas sobre la resiliencia: ampliando ámbitos e prácticas. Barcelona: Gedisa, 2014.

SILVA, Adriana Nunes da. **Famílias especiais: resiliência e deficiência mental.** Porto Alegre, 2007. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.

SPORN, Selma Azar de. **Terapia sistemática de ela resiliencia: abriendo caminos, del sufrimiento al bienestar.** 1 ed. Buenos Aires: Paidós, 2010.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira et al. **O processo de resiliência de mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem qualitativa.** Cogitare Enferm. Curitiba, 443 p. Jul/set. 2014.

VANISTENDAEL, Stefan. **Resiliencia: el reto del cambio de mirada.** MADARIAGA, José María (Org.). Nuevas miradas sobre la resiliencia: ampliando ámbitos e prácticas. Barcelona: Gedisa, 2014.

VILLALTA PÁUCAR, Marco Antonio. **Factores de resiliencia asociados al rendimiento académico en estudiantes de contextos de alta vulnerabilidad social.** Venezuela: 2010. 29 p. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/659/65916617007.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2017.